

MARSH



MARSH MERCER KROLL
GUY CARPENTER OLIVER WYMAN

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2008

Lisboa, 31 de Março de 2009

1\RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2008

Exmos. Senhores,

De acordo com as disposições legais e estatutárias, vem a Gerência submeter à apreciação de V. Exas., o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados e o respectivo Anexo, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

Introdução

O exercício de 2008 veio reconfirmar o lugar de destaque que a Sociedade ocupa no mercado de Corretagem de Seguros, tendo atingido 9.830.803 Euros de prestação de serviços, a que corresponde um decréscimo de 7% em relação a 2007.

Durante 2008 assistiu-se a uma ligeira desaceleração da economia e das condições económicas e financeiras nacionais que se repercutiu em todas as actividades, incluindo o mercado segurador.

Enquadramento Macroeconómico

De acordo com a generalidade dos analistas, a economia mundial registou em 2008 uma das suas fases mais turbulentas de sempre, ficando marcada por uma crise sem precedentes, nos mercados financeiros internacionais, e por um forte abrandamento da actividade económica à escala global.

Enquadramento Internacional e Europeu

A actividade económica a nível mundial, incluindo a zona euro, registou em 2008 um enfraquecimento substancial, reflectindo o impacto da intensificação e generalização da turbulência dos mercados financeiros. Os primeiros trimestres do ano ficaram marcados pela especulação que se verificou em torno do preço do petróleo que, em conjunto com o aumento dos preços das matérias-primas, provocou uma acentuada desaceleração do crescimento económico mundial, que no primeiro trimestre do ano recuou 4,5 pontos percentuais (p.p.), face ao período homólogo anterior. Este cenário foi agravado pela inflação que contribuiu para a desconfiança generalizada que se registou nos mercados financeiros internacionais.

Em Outubro de 2008, o Fundo Monetário Internacional (FMI) fez previsões para um crescimento global na ordem dos 3,9%, indicando uma retracção generalizada nas economias desenvolvidas que deverão apenas crescer, em média, cerca de 1,5%. Todas as economias emergentes ou em desenvolvimento foram afectadas pela crise, com destaque para a economia russa, cuja previsão é de 0,7%. A zona Euro regista uma queda acentuada, sendo a previsão de 1,3%, enquanto se espera que a economia norte americana registre um crescimento de 1,6%.

Na zona Euro, a procura externa de exportações diminuiu e a procura interna foi afectada negativamente por factores internos, nomeadamente, por um grau de confiança muito baixo e por condições de financiamento restritivas.

Os últimos dados económicos confirmam que a zona Euro atravessa um período prolongado de abrandamento económico significativo e que, por conseguinte, as pressões inflacionistas externas e

internas tenderão a diminuir.

Enquadramento Nacional

A economia portuguesa, que se caracteriza pela sua abertura ao exterior, foi significativamente afectada por esta situação. Verificou-se uma redução da procura externa e fortes restrições das condições de financiamento da economia, afectada pelos constantes aumentos do preço do combustível e pelo agravamento das taxas de juro. Estes factores condicionaram negativamente os principais motores da economia portuguesa, durante 2008, e as projecções apontam para uma contracção da actividade económica para 2009, seguida de uma recuperação moderada em 2010, num contexto em que a persistência de fragilidades de natureza estrutural continuará a condicionar o desempenho da economia mundial.

Assistiu-se a uma forte desaceleração da economia portuguesa ao longo de 2008, resultando num crescimento médio anual para o Produto Interno Bruto (PIB) de 0,3% (1,9% em 2007). Ao nível da composição da procura, este abrandamento fez-se sentir essencialmente nas exportações (cujo crescimento foi, em 2008, apenas de 0,6% versus 7,6%, em 2007) e no investimento (que reduziu em 0,8%, em 2008, após um crescimento de 3,2% em 2007), reflectindo a deterioração acentuada das perspectivas de procura nos mercados interno e externo. Por outro lado, a consistente valorização do Euro face ao Dólar, ao longo de 2008, prejudicou as exportações portuguesas, apesar da recente desvalorização da moeda europeia determinada pela crise financeira.

Pelo contrário, o consumo privado registou apenas uma desaceleração marginal, denotando uma grande resistência ao abrandamento. Esta evolução do consumo terá sido em parte sustentada pelo recurso a crédito, o que implicou uma redução da taxa de poupança das famílias. Neste quadro, o contributo da procura interna para o crescimento do produto ter-se-á reduzido de 1.9 p.p. em 2007, para 1.1 p.p. em 2008. Por seu turno, o contributo da procura externa líquida, que foi nulo em 2007, reduziu-se para 0.8 p.p. em 2008, uma vez que a forte desaceleração nas exportações foi acompanhada por um abrandamento menos marcado das importações.

A taxa de inflação aumentou de 2,4%, em 2007, para 2,7%, em 2008. Após uma forte subida entre o final de 2007 e meados de 2008, o preço do petróleo registou uma queda acentuada, determinada pela contracção da procura de matérias-primas. A evolução da taxa de inflação tem vindo a reflectir, por um lado, a impacto da descida dos preços das

matérias-primas alimentares nos mercados internacionais e, por outro, a evolução quer dos custos unitários do trabalho, quer dos preços de importação de bens não energéticos.

No que respeita às necessidades de financiamento da economia portuguesa, medidas pelo défice conjunto das balanças corrente e de capital em percentagem do PIB, as projecções do Banco de Portugal apontam para que estas tenham aumentado de 8,2% do PIB, em 2007, para 9%, em 2008. Esta evolução reflecte a deterioração do défice da balança de bens e serviços que traduz, no essencial, uma evolução desfavorável dos termos de troca, mercê do forte aumento do preço do petróleo (até meados de 2008) e da redução abrupta do crescimento das exportações, num contexto em que continuou a observar-se um aumento das importações.

Em média, em 2008, a taxa de desemprego foi de 7,6%, o que se traduziu por um decréscimo de 0,4 p.p. face ao ano anterior. A população desempregada situou-se em 427,1 mil indivíduos, tendo diminuído 4,8% em relação ao ano anterior. A população empregada registou um acréscimo anual de 0,5%.

Análise do Mercado

A Indústria Seguradora Portuguesa teve, no ano de 2008, um volume de prémios de seguro directo

no valor de 15,3 mil milhões de euros. Em termos gerais a evolução da produção de seguro directo foi bastante positiva com um crescimento geral de 11,5% em relação ao ano anterior, devido especialmente à influência do ramo Vida.

Houve uma significativa aceleração da produção no ramo Vida, com um acréscimo de 17,5%. Enquanto que no ramo Não Vida registou-se uma queda de 1,3%.

Merece ainda destaque a expansão dos seguros de Saúde e Acidentes Pessoais que evidencia a crescente importância dos seguros como complemento ao papel do Estado no acesso aos cuidados de saúde.

Nos ramos de Acidentes de Trabalho houve uma queda de 2,8%, Incêndio e outros danos teve um aumento de 3,5%.

No ramo Automóvel, a receita teve uma queda de 6,9%.

Na actividade dos ramos Vida o crescimento foi fortemente influenciado por seguros ligados a Fundos de Investimento com um aumento de 23,4% e pelos seguros de Vida com uma subida de 16,3%.

Em 2008 manteve-se a liderança do Grupo Caixa Geral de Depósitos, destacando-se a Fidelidade Mundial com uma quota de mercado de 19,8% nos ramos Não Vida e 24,1% nos ramos Vida.

Efectuando a análise das quotas de mercado do ramo Vida, por grupo económico, verifica-se, nos últimos três anos, o domínio dos Grupos CGD, Millenium BCP Fortis e Espírito Santo. Saliente-se o facto de o Grupo Santander ter recuperado a quota de mercado no ano de 2008, ao contrário do Grupo BPI que apresentou uma quebra considerável.

Quanto aos ramos Não Vida, mantém a liderança destacada o Grupo Caixa Geral de Depósitos, embora continue a tendência de ligeira perda da respectiva quota de mercado já registada no ano 2007, sendo apenas de assinalar que em 2008 passou a ter menos de 30%.

Canais de distribuição

Em relação aos canais de distribuição assistiu-se a um período de adaptação do canal de mediação, do qual fazem parte os Corretores, face à nova lei da mediação, à preparação para uma nova lei do contrato de seguro, bem como face à estratégia da banca para fazer face à crise financeira que se evidenciou em 2008.

Desde a entrada em vigor do Novo Regime da Mediação de Seguros (DL nº 144/2006), segundo o Instituto de Seguros de Portugal, o processo de transição resultou imediatamente no cancelamento de mais de 1/3 dos mais de 37.500 mediadores antes existentes.

Nos ramos Vida a predominância da Banca continua a ser expressiva com uma quota superior a 80%. Verifica-se uma tendência continuada da venda de seguros de Vida, por parte da Banca, associando o elevado número de balcões à política de cross-selling, limitando a quota de mercado destinada aos canais de distribuição tradicionais.

Relativamente aos ramos Não Vida, a predominância cabe essencialmente aos corretores em detrimento dos Agentes, Angariadores e dos próprios balcões das Companhias de Seguros, o que demonstra que o factor de especialização, disponibilizado pelos Corretores, vai ao encontro das exigências dos consumidores. Assinala-se relevante o crescimento, nos últimos dois anos, do peso dos novos canais de distribuição, com especial preponderância para a Internet.

Dos 27.424 mediadores activos no ISP a 31 de Dezembro 2008, mais de 50% dos profissionais são Agentes (14.598) e apenas 103 são Corretores. O número de pessoas colectivas no nosso sector continua a ter um peso baixo no total, havendo apenas 1.761 empresas neste ramo de actividade.

Evolução do mercado

Continua a verificar-se uma forte condicionante, especialmente para o mercado Português: a

reduzida capacidade de aceitação de risco o que implica o recurso ao mercado de resseguro internacional.

Mas, a julgar pelo padrão médio de consumo de seguros na União Europeia, o mercado Português tem ainda um interessante potencial de crescimento nos ramos Vida, tais como os seguros de Capitalização e os de Poupança Reforma, face à perspectiva da nova lei de Bases da Segurança Social que abre espaço a mecanismos privados complementares de financiamento das reformas. Quanto aos ramos Não Vida, o ramo Saúde terá grande potencial à medida que as insuficiências do Serviço Nacional de Saúde forem cada vez mais evidentes para uma população mais envelhecida e necessitada desses cuidados e, por último, os seguros de Responsabilidade Civil Geral, em consequência da maior responsabilização dos agentes económicos pelo exercício da sua actividade.

Principais actividades desenvolvidas pela empresa em 2008

Na vertente interna:

- Implementação de uma nova estrutura orgânica, com a criação das áreas de Specialties, Placement & Claims e Sales.
- Crescimento do quadro de pessoal em 10%, contrariando a tendência do mercado em geral.
- A carteira de prémios gerida pela Marsh em Portugal registou um aumento de 30% em valor, cerca de 25 Milhões de Euros.
- O nível de retenção de número de clientes, na ordem de 98%, foi dos mais elevados registados até 2008.
- Portugal passou a constar da short-list de países pioneiros no desenvolvimento do projecto de ligação às aplicações “Marsh Connect” e “Stars Enterprise” (Global Policy Digest), para o cliente Portugal Telecom, o qual se prevê estar concluído no início do segundo trimestre de 2009.
- Durante 2008 verificou-se o encerramento do centro financeiro de Budapeste, tendo Portugal assumido todo este serviço, à excepção de despesas de “Travel & Entertainment”, tendo estas passado para o centro financeiro na Índia.

Na vertente externa:

- Destaca-se a continuação da divulgação das “New Reality of Risks Conferences” junto de clientes e prospects, mantendo-se Portugal no topo dos países da Europa Continental com maior número de empresas inscritas.
- No âmbito da estratégia de sensibilização das empresas portuguesas para a temática dos riscos pandémicos, nomeadamente a “gripe das aves”, a Marsh e a Mercer foram convidadas por duas entidades, do sector da gestão hospitalar e portuária, para desenvolverem e implementarem os seus Planos de Continuidade de Negócio. Foram ainda convidadas por uma empresa do sector farmacêutico para participar numa sessão de esclarecimento junto de



clientes e fornecedores.

- No âmbito do desenvolvimento de negócio da área de Specialties, nomeadamente da área de Finpro, a Marsh patrocinou, em simultâneo com a Marsh Espanha, nas conferências do IFE, CapCorp (Capital de Risco, Fusões & Aquisições), realizadas em Lisboa e Madrid, tendo sido representada nas sessões públicas pelos colegas Marina Azevedo e Fernando Claro.
- Em 2008, a Marsh realizou um survey europeu sobre Planos de Contingência, no qual Portugal participou com uma versão de questionário em língua portuguesa, que divulgou junto de clientes e prospects e que resultou na participação de 25 empresas portuguesas, num total de 121.
- Apenas para o mercado português, foi ainda realizado pela Marsh um survey sobre “A protecção das Responsabilidades de Administradores e Directores”, com a participação de 98 empresas.
- Os resultados do Relatório elaborado com base nas respostas ao survey sobre Responsabilidades de Administradores e Directores foram apresentados numa tertúlia organizada pela Marsh, no dia 9 de Outubro no Grémio Literário, em Lisboa, e que contou com a presença de cerca de 40 pessoas.
- Em termos de promoção e notoriedade da marca Marsh, 2008 foi o ano em que se registou maior número de comunicados à imprensa e notícias sobre a Marsh, tendo mesmo sido prestada uma entrevista no jornal de economia da SIC Notícias, pelo CEO José Pirra Alves, no âmbito do survey sobre Responsabilidades. A Marsh manteve ainda a sua política de publicidade, tendo mantido uma presença semanal no Diário Económico com rodapé na capa. Esta promoção, levou a uma maior procura de informação no site marsh.pt, que registou 32.500 visitas e 14.500 visitantes (mais 50% e 40% respectivamente, face a 2007).

Evolução Previsível da Marsh, Lda


Considera-se que a Empresa usufrui de uma adequada solidez financeira com quadros profissionais altamente experientes, que lhe permite um desenvolvimento estratégico, essencial na consolidação da sua posição de liderança no mercado de corretagem de seguros.

O ano de 2009 mostrará alguns sinais de dificuldade da economia mundial e em particular da economia Europeia. No sentido de aproveitar ao máximo as menores oportunidades existentes e dando continuidade ao esforço de orientação para o cliente, haverá um maior investimento em acções de formação voltadas para a melhoria dos níveis de qualidade de serviço.

Para 2009 é previsível um crescimento sustentável baseado na continuação do elevado nível de prestação de serviços para os clientes existentes e na angariação de novos clientes.

No entanto, a crescente concorrência e concentração do sector segurador exigirá maior esforço no sentido da inovação e apresentação de novos produtos que se adaptem às novas realidades.

Análise Económica e Financeira



	2008	2007	VAR
Proveitos e Ganhos	9.830.803€	10.581.198€	-7%
Custos e Perdas			
Fornecimentos e serviços externos	5.005.741€	4.089.745€	22%
Impostos indirectos	202.250€	321.437€	-37%
Custos com o pessoal	3.637.076€	3.595.545€	1%
Outros custos e perdas operacionais	0€	13.300€	-100%
Amortizações do exercício	126.131€	129.169€	-2%
Custos e perdas financeiros	317€	24.716€	-98%
Custos e perdas extraordinários	6.538€	519€	1159%
Total dos Custos	8.977.419€	8.174.432€	10%
Imposto sobre rendimento do exercício	229.630€	595.393€	-61%
Resultado líquido do exercício	623.754€	1.811.373€	-65%

Proveitos

O volume de proveitos e ganhos atingiu o valor de 9.830.803 Euros no ano de 2008.

Custos

Verificou-se uma subida média nos custos de 10%.

Em relação às despesas houve uma significativa subida no fornecimento de serviços externos, em contrapartida uma descida significativa em impostos indirectos.

Resultados

O resultado líquido atingiu o valor de 623.754 Euros.

Proposta de aplicação dos resultados

Do resultado líquido apurado de 623.754 Euros, propõe-se a seguinte aplicação:

Reservas Livres.....	397.407 Euros
Gratificação de Balanço	226.347 Euros

Outras Referências

A Empresa não tem dívidas em situação de mora perante o Estado e a Segurança Social.

Gostaríamos de agradecer ao conjunto de entidades que prestaram, das mais diversificadas formas, o seu contributo, que se revelou decisivo para o sucesso de mais um ano de actividade:

- Às autoridades de supervisão, financeiras e companhias de seguros, pela colaboração prestada;
- Aos nossos clientes, pela confiança e preferência manifestadas pelos nossos serviços;
- Aos nossos colaboradores, pela dedicação, esforço e profissionalismo sempre demonstrados.

Lisboa, 31 de Março de 2009

A Gerência